

Cliente: SBIm
Assunto: Vacina HPV
Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Data: 06/06/2017

Dia: Ter

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS +PRODUTOS



BUSCA BATE-PAPO EMAIL



Logout
Assine a Folha
Atendimento
Acervo Folha

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2017 13:55

PUBLICIDADE
Folha Digital por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. Assine já.

Seções Opinião Poder Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Sobre Tudo 25°C SÃO PAULO

TV FOLHA - AO VIVO Colunistas analisam julgamento da chapa Dilma-Temer no TSE

Últimas notícias Livraria: Tire dúvidas sobre o vegetarianismo em 'Alimentação Sem Carne'

Buscar

cotidiano

dia mundial da água massacre em presídios carnaval aedes tragédia no doce rio sp, 463

Cai adesão a vacinas obrigatórias, e doses contra HPV podem ir para o lixo

Bruno Santos/Folhapress



Bebê é vacinado contra gripe na UBS Parque da Lapa, zona oeste de SP; adesão a vacina cai pelo país

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

06/06/2017 02h00

Compartilhar 5,0 mil OUVIR O TEXTO Mais opções

A adesão a vacinas, algumas delas obrigatórias para crianças e disponíveis no SUS, caiu no país e tem preocupado especialistas.

A situação é atribuída mais a um descaso da população, especialmente quando a vacina exige mais de uma dose ou reforços, do que à influência de grupos antivacina.

No ano passado, a imunização contra a poliomielite atingiu 84% da cobertura – a meta era ter imunizado 95% do público-alvo. Foi o menor índice da última década.

No Brasil, não são registrados casos de pólio desde 1990. Para o Ministério da Saúde, a baixa adesão também está relacionada ao sucesso na erradicação da doença.

"A população começa a achar que não precisa mais vacinar e não completa o esquema. Leva o filho para tomar a primeira dose e vai descuidando das outras", afirma Carla Domingues, coordenadora do programa de imunizações do ministério.

Segundo a pediatra Isabella Ballalai, presidente da SBIIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), muitos pais, pelo fato de os filhos estarem com a caderneta de vacinação em dia, não os levam para receber as doses de reforço. "Dá preguiça, o pediatra fala que não precisa."

PUBLICIDADE
CHEGOU A HORA DE CONQUISTAR O SEU APÊ
ESCOLHA A M&V, MAIOR CONSTRUTORA DA AMÉRICA LATINA

PUBLICIDADE
folhashop
Pontofrio.com
Multigrill Cadence
R\$ 169

leia também

Estado de SP decide não liberar vacina contra gripe a toda população nesta 2ª

Ministério estende vacinação contra a gripe a toda a população a partir de 2ª

Baixa adesão força governo a prorrogar vacinação contra a gripe

Edição impressa



CLUBE DO CRIME

Criada em São Paulo, facção criminosa PCC tenta dominar os presídios do país todo

PROMESSAS DE DORIA

Folha usa ferramenta on-line para acompanhar 118 promessas feitas por Doria em campanha



Folha vai à floresta Zika em Uganda para desvendar as origens do vírus da zika

EstúdioFolha projetos patrocinados

Além da Zona Franca

Especial mostra que Estado do Amazonas deve diversificar sua economia

PUBLICIDADE
Assista ao filme
"Acontece na Linha 4 de metrô de SP".
Clique aqui

PUBLICIDADE
BOX THE BEATLES SGT. PEPPER'S SO FANCY
Livro + Câmbio + Poster + CD
Box Sgt. Pepper's - Edição Deluxe
Edição especial comemora aniversário do principal álbum dos Beatles
De R\$ 189,90
Por R\$ 149,90
Comprar

PUBLICIDADE
ESCOLHA M&V, A MAIOR CONSTRUTORA DA AMÉRICA LATINA

Cliente: SBIm
Assunto: Vacina HPV

Data: 06/06/2017

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

No caso da pólio, é importante completar o esquema vacinal porque o vírus ainda circula no mundo e, se houver brecha, pode ser reintroduzido no Brasil. Nove países da África e Ásia registram casos.

IMUNIZAÇÃO NO BRASIL

% de pessoas aptas a tomar a vacina que se imunizaram (2016)



*Dados de 2017, de 17.abr a 2.mai

Fonte: Ministério da Saúde
Confira mais infográficos da Folha

Foram justamente essas "brechas" vacinais que levaram o país a enfrentar um surto de sarampo no Ceará entre 2013 e 2015. Iniciado a partir de um caso importado, o surto atingiu 38 municípios, totalizando 1.052 casos.

Em 2016, quase 25% das crianças não compareceram aos postos para tomar a vacina que protege contra sarampo, caxumba, rubéola e catapora (tríplice/tetra viral). Para o ministério, a taxa menor de cobertura está relacionada ao fato de essa vacina ser nova no calendário (entrou em 2013) e o aumento na adesão está sendo gradativo.

"Estamos tendo vários surtos de caxumba e de catapora pelo país e isso está ocorrendo por falta de vacinação", diz o infectologista Artur Timerman, do Hospital Edmundo Vasconcellos.

No ano passado, a cidade de São Paulo registrou 3.206 casos em surtos de caxumba, a maioria deles em escolas. O ministério afirma não dispor de dados nacionais sobre a doença, que não é de notificação compulsória.

Segundo Carla Domingues, a taxa de cobertura das vacinas até os 12 meses de idade é elevada (de 95%, em média), mas, com o passar do tempo, a tendência é a adesão diminuir. Aos quatro anos, apenas 50% das crianças estão com o esquema vacinal completo. "Se há atraso, a eficácia é menor."

A estimativa do ministério é que, na população não vacinada, 85% dos adultos poderão ter caxumba, que costuma ser severa e pode causar encefalite e meningite.

A catapora também preocupa, especialmente entre grávidas. A doença pode causar má formação fetal e traz risco para a mãe.

"No ano passado, uma paciente grávida morreu por complicações associadas à catapora. A doença aumenta muito a chance de a gestante ter pneumonia, além do risco de malformações e morte fetal", explica Timerman.

A vacina contra o rotavírus humano, que protege contra gastroenterite, é outra que sofre resistência e que ficou abaixo da meta (89%).

A paisagista Fernanda, 24 (ela preferiu não dar o sobrenome), foi uma das mães que optaram por não vacinar seu filho por medo dos supostos efeitos colaterais da imunização, como alergia à proteína do leite de vaca.

"Li muitos relatos na internet de dores abdominais, cólicas e diarreias após a vacinação. Fiquei com medo."

Tanto o Ministério da Saúde quanto a SBIm afirmam que a vacina é segura e que não há evidências científicas do desenvolvimento de alergia ao leite de vaca.

O Programa Córrego Limpo voltou
Confira aqui

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email...

PUBLICIDADE

Vôo + Hotel decolar.com

Aproveite Brasília!

Pacotes em Janeiro
ofertas especiais **VEJA OFERTAS**

Últimos lugares!

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

EM COTIDIANO

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Em iniciativa inédita, SP terá cafeteria comandada só por pessoas com down		
2	Hospital tem princípio de incêndio na zona sul de SP		
3	Atrador é preso sob suspeita de escortar traficantes na cracolândia		
4	Para convencer moradores de rua a cederem prédio, Doria oferece wi-fi		
5	Procuradoria apura ação policial que apreendeu fuzis em aeroporto do Rio		

PUBLICIDADE

Livraria da Folha **DIA DOS NAMORADOS** DESCONTOS DE ATÉ 80%

+ livraria

- Pondé analisa em livro como o marketing preenche lacunas da existência
- Livro analisa participação política de operários, mulheres e prisioneiros
- Desenvolva a força de vontade com 'O Teste do Marshmallow'

trivago

Procurando as melhores tarifas?
Compare e faça sua reserva

folhashop

Compare preços:

Xtrax Evo
à vista **R\$ 474,05**
Magazine Luiza

Aproveite!

ONIX
Esse fim de semana na Vigorito, último feirão do ANO!

7 Dias Grátis
O melhor sistema para investir na bolsa!

Cliente: SBIm
Assunto: Vacina HPV

Data: 06/06/2017

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

IMUNIZAÇÃO NO BRASIL

GRIFE

Contra o quê:

Três subtipos do vírus da gripe (A/H1N1; A/H3N2 e influenza B)

Doses/público alvo:

Uma dose todo ano, para gestantes, puérperas, crianças de 6 meses a 5 anos, idosos, doentes crônicos, professores, funcionários de presídios e presos e adolescentes internados

TRÍPLICE VIRAL D2

Contra o quê:

Sarampo, caxumba, rubéola e catapora

Doses/público alvo:

Crianças a partir dos 12 meses, adolescentes e adultos não vacinados; são necessárias duas doses

POLIOMIELITE

Contra o quê:

Poliomielite ou paralisia infantil

Doses/público alvo:

Três doses injetáveis, no 2º, 4º e 6º mês de vida do bebê; são indicadas duas doses de reforço da versão oral, aos 15 meses e aos 4 anos

ROTAVÍRUS HUMANO

Contra o quê:

Vírus que causa diarreia grave, acompanhada de febre e vômito

Doses/público alvo

Aplicada em duas doses, no 2º e no 4º mês de vida

PENTAVALENTE

Contra o quê:

Difteria, tétano, coqueluche, meningite, hepatite B e outras infecções

Doses/público alvo

Três doses a partir dos 2 meses de idade (2º, 4º e 6º mês)

MENINGOCÓCICA C

Contra o quê

Bactéria meningocóco C, responsável por 60% das meningites

Doses/público alvo

Três doses, no 3º e no 5º mês, com reforço aos 12 meses; para adolescentes de 12 e 13 anos, dose única ou reforço

GRIFE

Neste ano, a baixa adesão à imunização contra gripe levou o ministério a liberar a vacina [para toda a população](#) até a próxima sexta (9). São Paulo, porém, decidiu [manter a imunização apenas aos grupos prioritários](#).

A meta é imunizar pelo menos 90% das 54,2 milhões de pessoas incluídas em grupos como idosos, doentes crônicos e gestantes. Até sexta (2), 41,3 milhões (77% da meta) haviam se vacinado.

Para o ministério, a baixa procura até a última semana tem a ver com o fato de a gripe não estar provocando casos e mortes acima da média, como em 2016, quando quase 2.000 pessoas morreram por complicações da doença.

"Quando aumentam as mortes, todo mundo corre para a fila. Vacinação é uma ação preventiva, não é para apagar incêndio", diz Carla.

Segundo o infectologista Artur Timerman, há muito mito e desinformação envolvendo a vacina. "Como as pessoas não sabem a diferença entre gripe, resfriado e rinite, sempre acham que é a vacina que dá gripe."

HPV

Até 60 mil doses da vacina contra o HPV (papiloma vírus humano) podem ir para o lixo nas próximas três semanas por falta de procura nos postos. Essas doses, que equivalem a 3% do estoque repassado pelo Ministério da Saúde aos municípios, têm vencimento no dia 30 de junho.

Livraria da Folha



Drogas: As Histórias Que Não Te Contaram

Isabel Clemente, Ilona Szabó De Carvalho

De: R\$ 39,90

Por: R\$ 38,90

[Comprar](#)



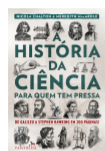
A Praga

Manuela Castro

De: R\$ 42,00

Por: R\$ 36,90

[Comprar](#)



A História da Ciência Para Quem Tem Pressa

Meredith Mac Ardie, Nicola Chalton

De: R\$ 34,90

Por: R\$ 33,90

[Comprar](#)



Eu Não Sou Seu Negro (DVD)

Vários

Por: R\$ 39,90

[Comprar](#)



O Golpe de 2016 e a Reforma Trabalhista

Wilson Ramos Filho, Jose Eymard Loguercio, Hugo Cavalcanti Melo Filho

Por: R\$ 68,00

[Comprar](#)

Cliente: SBIm
Assunto: Vacina HPV

Data: 06/06/2017

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

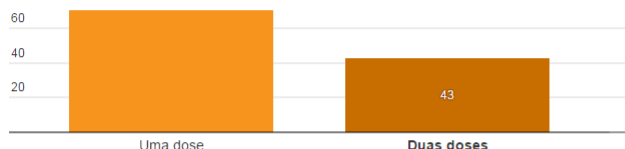
RM

Nesta terça (6), haverá uma reunião no Ministério da Saúde, com os coordenadores de imunização dos Estados, para identificar os locais onde há maior risco de perda e discutir estratégias para evitar o desperdício das doses.

"Ainda tem tempo de reverter isso. É uma vacina cara [cerca de R\$ 43,02 a dose], introduzida no SUS por pressão da sociedade. Não faz sentido ter perda", diz Carla Domingues, do programa de imunizações do ministério.

VACINA CONTRA O HPV

% de meninas de 9 a 15 anos aptas a tomar a vacina que se imunizaram (de 2013 a mar.2017)



MENINOS

9,6% dos meninos de 12 e 13 anos tomaram a primeira dose da vacina de jan. a mar.2017 (346,7 mil). A imunização de meninos começou neste ano; a segunda dose ocorrerá a partir de julho

Fonte: Ministério da Saúde
Contra mais infográficos da [Folha](#)

A vacinação contra o HPV enfrenta baixa adesão, especialmente na segunda dose. Desde a introdução no calendário nacional, em 2013, até março deste ano, 8,4 milhões de meninas de 9 a 15 anos foram imunizadas com a primeira dose –70,5% do total nessa faixa etária. Já o esquema vacinal completo, de duas doses, foi realizado por 43% do público-alvo.

Em relação aos meninos, a adesão é bem menor. De janeiro a março, só 9,6% dos garotos entre 12 e 13 anos receberam a imunização, iniciada neste ano.

Segundo Carla, a imunização, por proteger contra uma doença (câncer) que, eventualmente, só se manifestará no futuro, enfrenta resistências.

"O adolescente, o jovem, sempre acha que não vai acontecer com ele", diz.

Paralelamente a isso, lembra a médica, notícias de supostas reações graves à imunização também colaboram para afastar o público-alvo.

Isabella Ballalai, da sociedade de imunizações, afirma que é difícil convencer o jovem sobre a importância da vacina. "É uma cultura que não está na cabeça da mãe. Nem a imunização contra meningite C tem alta adesão."

Para Isabella, a baixa adesão da vacina do HPV também se deve ao fato de muitas escolas terem deixado de se envolver com a questão. "Se não for na escola [a vacinação], não acontece. Mas as escolas não têm estrutura."

Segundo Isabella, há uma discussão para mudar o esquema vacinal e, assim, aumentar o espaço de tempo para a segunda dose –de seis meses para um ano. Dessa forma, as escolas teriam mais tempo para se organizar.

Já Carla Domingues, do ministério, considera temerária a mudança porque a atual estratégia garante que a menina tome pelo menos uma dose da vacina em um ano. "A mudança traz risco de reduzir ainda mais a cobertura."

★ ★ ★



Cliente: SBIm
Assunto: Vacina HPV

Data: 06/06/2017

Dia: Ter

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

FOLHA



FOLHA DE S. PAULO

Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Feeds da Folha
Folha Eventos
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PublFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Logout

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

PROJETO EDITORIAL

Princípios editoriais
Conheça o Projeto Editorial
In English
Folha's Editorial Principles
Read the Editorial Project
En Español
Principios Editoriales
Lea el Proyecto Editorial
En Français
Principes Éditoriaux
Lisez le Projet Éditorial

POLÍTICA

Poder
Lava Jato
Morte na Lava Jato

ECONOMIA

Mercado
Folhainvest
Indicadores
MPME

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia

COTIDIANO

Cotidiano
Aeroportos
Educação
Loterias
Praias
Ranking Universitário
Revista são paulo
Rio de Janeiro
Simulados
Tragédia no Rio Doce
Trânsito

MUNDO

Mundo
Governo Trump
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Radio France
Internationale
The New York Times

ESPORTE

Esporte
Basquete
Seleção brasileira
Surfe
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Cartuns
Comida
Melhor de são paulo
Moda
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec

F5

Bichos
Celebidades
Colunistas
Fofices
Saiu no NP
Televisão

+ SEÇÕES

Agência Lupa
As Mais
Empreendedor Social
Erramos
Folhaleaks
Folha en Español
Folha in English
Folha Tópicos
Folha Transparência
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
piauí
Turismo
Minha História

ESPECIAIS

Tudo Sobre

TV FOLHA

TV Folha
Ao Vivo

SOBRE TUDO

Rodas
Morar
Carreiras
Classificados
Loja
Natural
Vida prática

REDES SOCIAIS

Facebook
Twitter
Instagram
LinkedIn

[ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES](#)

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1890539-cai-adesao-a-vacinas-obrigatorias-e-doses-contr-hpv-podem-ir-para-o-lixo.shtml?cmpid=newseditor>